

O “RG na TV” e uma Discussão Sobre Blogs Jornalísticos¹

Robson Gomes da SILVA²
Cristina Teixeira Vieira de MELO³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Na era da informação, a internet é um dos principais meios de busca de conteúdo dos mais diversos assuntos. Assim como a pluralidade de tópicos, as fontes que abastecem a sede de saber, há muito tempo estão deixando de ser apenas os grandes portais de notícias. Entre as novas plataformas de disseminação de fatos e opiniões estão os *blogs* independentes, que quebraram o paradigma de ser apenas um “diário virtual” para ser uma janela para jornalistas – aspirantes ou formados – e/ou críticos especializados em vários departamentos. Partindo desta premissa, este artigo pretende relatar as experiências do *blog* de televisão “RG na TV”, criado pelo jornalista Robson Gomes, que nasceu despreziosamente durante o curso de Jornalismo e, após quatro anos no ar, ganhou milhares de acessos, identidade visual e reconhecimentos positivos dos leitores que se interessam pelo universo televisivo.

Palavras-chave: blog; jornalismo; televisão; comunicação; RG na TV.

1. Introdução

O século 21, sem dúvida, tem sido bastante proveitoso para o jornalismo digital. Além de estar presente em diversas plataformas físicas e digitais, ao alcance de nossas mãos, de acordo com uma citação da autora Catarina Rodrigues na monografia de Vanessa Pichetti, “a divulgação de notícias e informações pela internet tem se tornado uma nova esfera pública de discussão e debates” (PICHETTI, 2007, p. 25). Porém, não tem sido apenas jornalistas profissionais os únicos protagonistas responsáveis por transmitir fatos e opiniões para o universo virtual. Devido a facilidade hoje em dia de se abrir uma página na *web* (gratuitamente ou não), muitos cidadãos “comuns” acabam se tornando fontes de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém-Graduado do Curso de Jornalismo da UFPE, Licenciado em Letras (Português-Inglês) na Universidade de Pernambuco, campus Nazaré da Mata e Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), email: robinhogomes@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Departamento de Comunicação Social e da Pós-graduação em Comunicação da UFPE, email: cristinateixeiravm@gmail.com

informação e, numa ótica bastante empírica, “jornalistas” também. E um dos meios escolhidos por estes aspirantes a profissionais da imprensa pode ser justamente os chamados *blogs*.

É necessário ressaltar que, de fato, muitas experiências destes tipos de páginas nada têm a ver com jornalismo (ainda que sejam alimentadas por jornalistas autênticos), mas é inegável que este território é bastante promissor, e não deveria ser ignorado no âmbito do jornalismo online.

Diante deste panorama, ao invés de procurarmos um objeto de estudo deste estilo mais “estabelecido” e conhecido do grande público, o presente artigo tem como objetivo principal abordar um pouco da função jornalística que ocorre em algumas destas páginas através das experiências de um *blog* que está em processo de ascensão. Trata-se do “RG na TV”, uma página sobre a televisão aberta brasileira criada em 2011 pelo jornalista e letrólogo Robson Gomes durante o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco, que permanece no ar até o presente momento.

Para a fundamentação teórica deste trabalho foram retomados conceitos pertinentes a esta área formulados por Luciana Mielniczuk e Raquel Recuero, além de colaborações encontradas na monografia da bacharel Vanessa Pichetti – *Blogs e Jornalismo Online: A Produção de Notícias na Internet* –, numa entrevista do jornalista espanhol, escritor, professor universitário e blogueiro José Luis Orihuela para o site Observatório da Imprensa e o artigo “Blogs e as transformações do jornalismo”, publicado na Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Para analisar o “RG na TV” neste primeiro momento, a metodologia aplicada buscou um viés qualitativo, aplicando conceitos de pesquisas de blog e diário informativo, colocados pelas autoras Cláudia Quadros, Ana Rosa e Josiany Vieira, na prática, através de trechos da página observada em questão. Além dos *posts*, o histórico do blog também não deixa de ser um aspecto observado para tentar validar o valor jornalístico da página.

2. Fundamentação teórica

2.1 Jornalismo através dos blogs

O jornalismo nos dias atuais está presente nas mais diversas plataformas: no impresso, no rádio, na televisão e, claro, na internet. E dentro desta última, a prática de difusão de informações e opiniões especializadas se localiza muito além dos grandes e

consolidados portais de notícia. A chamada convergência midiática faz com que na rede mundial de computadores nós encontremos jornalismo sendo feito nas redes sociais, nos canais de vídeo e, principalmente, nos chamados *blogs*.

Muitos podem julgar que o *blog* não é uma novidade do século 21. E de fato, não é. Conhecido primeiramente pelo conceito de “diário virtual” dado à sua terminologia inglesa – oriunda de “*weblog*”, uma junção das palavras *web* (rede) e *log* (diário de bordo utilizado por navegadores) – esse tipo de página passou a existir no ano de 96, como relata a bacharel Vanessa Pichetti:

A ideia surgiu em 1996, com o *webring* – ou seqüência de sites interligados – da Open Page e um dos primeiros *blogs* foi criado em 1997, por David Winer, o *Scripting News*. Porém, foi a partir de 1999, com o aparecimento dos sites de hospedagem de *blogs* (como o Xanga, o Blogger e o Weblogger) – que ofereceram aos internautas espaço e ferramentas para criarem seus próprios sites – que assistimos ao início do fenômeno conhecido como *blogging*, em escala generalizada. (PICHETTI, 2007, p. 33)

Pela facilidade adquirida ao longo dos tempos em criar um *blog*, não demorou muito para encontrarmos uma pluralidade de assuntos que podem permear esse tipo de página: desde relatos pessoais, passando por literatura, fotografia, política, educação, além do próprio jornalismo. O resultado disso é que os dados mais recentes sobre esta plataforma são bem respeitáveis.

Segundo dados do site Technorati (uma espécie de site de busca específico para *blogs*, à semelhança do Google), em dezembro de 2006, existiam cerca de 63 milhões de *blogs* na rede. Em julho do mesmo ano, a revista Carta Capital trouxe na matéria *Mais que um diário* a informação de que havia cerca de 47 milhões de *blogs* no mundo, segundo o mesmo site. Gráficos presentes na referida matéria mostram que a cada seis meses, como de março de 2003 até março de 2006, o número de *blogs* simplesmente dobra. Em março de 2005 havia 8 milhões de *blogs* em atividade na web. Este número passou para 16 milhões em setembro do mesmo ano e seis meses depois, já era de 32 milhões. (PICHETTI, 2007, p. 32)

Diante da grandiosidade desta plataforma, que propicia uma atmosfera de autonomia, num perfeito exemplo de “faça você mesmo”, jornalistas – ou pessoas aspirantes a tal – começaram a enxergar neste tipo de página a vitrine necessária para difundir as suas informações e/ou opiniões. De acordo com o artigo “Blogs e a transformação do jornalismo”, o primeiro grande registro jornalístico que saiu deste tipo de diário, por exemplo, foi em 18 de janeiro de 1998, quando o *blog* *drudgereport.com* – escrito pelo jornalista norte-americano Matt Drudge – noticiou em primeira mão o

escândalo sexual entre o presidente da época, Bill Clinton, e sua estagiária Mônica Lewinsky. Porém, naquele tempo, o blog foi rechaçado pela imprensa tradicional, que o denominou como um “panfleto digital”.

Ao pesquisarmos a definição de como seria o jornalismo feito na *web*, é imprescindível citar as definições levantadas pela autora Luciana Mielniczuk, no ano de 2003:

Jornalismo eletrônico	Utiliza equipamentos e recursos eletrônicos
Jornalismo digital ou jornalismo multimídia	Emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de bits
Ciberjornalismo	Envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço
Jornalismo online	É desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real
Webjornalismo	Diz respeito à utilização de uma parte específica da internet, que é a web

(MIELNICZUK, 2003 in: PICHETTI, 2007, p. 44)

Ora, se o quadro acima mostra que é possível fazer jornalismo em todo o âmbito virtual, porque os blogs ainda não têm tanto reconhecimento como um tipo de veículo jornalístico? Na academia, as opiniões são as mais diversas. A autora Catarina Rodrigues, por exemplo, acredita no potencial desta plataforma por possuir as seguintes características: a liberdade criativa, a instantaneidade e a não existência de limitações econômicas.

De acordo com Rodrigues atualmente a internet representaria/ se constituiria em uma nova esfera pública de discussão e debates. O poder de expressar a opinião passa a ser, em tese, ilimitado a todos que acessam a rede. Dessa forma seria possível ao jornalista um retorno muito mais rápido do seu leitor, e a partir daí, surgiriam novas experiências, em que cada cidadão pode se tornar uma fonte de informação ou mesmo um "jornalista". (PICHETTI, 2007, p. 25)

Também há quem veja com muitas restrições às práticas jornalísticas via blog, como o jornalista espanhol, escritor, professor universitário e – ironicamente – blogueiro José Luis Orihuela, em entrevista para o site Observatório da Imprensa, em abril de 2008:

Graças às tecnologias da web social, os cidadãos podem participar, agora de maneira efetiva, no espaço público da comunicação. Isto é muito bom, mas não é Jornalismo, nem tem que ser. Creio que ‘jornalismo participativo’ é um conceito errôneo porque não há jornalismo sem jornalistas e porque o jornalismo é uma profissão. Prefiro falar de meios participativos ou de meios sociais. Ter uma página de internet, um blog, um microblog ou participar de uma rede social não converte ninguém em jornalista. (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2008.)

Mas a verdade é que blog e jornalismo caminham juntos há um bom tempo. Aqui no Brasil, a prova disso é que muitos jornalistas, ligados à imprensa tradicional (jornal, rádio e televisão) possuem uma página só sua, que serve tanto para a continuidade de seu trabalho nas plataformas físicas, em virtude das limitações de tempo e espaço de tais veículos, quanto para ser mais factual e/ou detalhar mais os assuntos discutidos no momento na sociedade, principalmente no que diz respeito a opinião desses profissionais. Os exemplos são inúmeros: Blog do Noblat, Blog do Sakamoto, Reinaldo Azevedo, Juca Kfourir, Blog do Josias de Souza, etc. Em contrapartida, há muitos jornalistas (e aspirantes também) que não pertencem a nenhum órgão oficial de imprensa e veem na criação de um blog a oportunidade de difundir a sua ótica do mundo e, porque não, buscar um reconhecimento futuro de seu trabalho.

Com esta – se assim podemos definir – ascensão dos blogs jornalísticos, é possível perceber que os textos destas páginas estão desenvolvendo uma estilística textual que ainda está em construção, como sugerem as autoras do artigo “Blogs e as transformação do jornalismo”:

A notícia baseada na fórmula da pirâmide invertida, ou seja, o mais importante em primeiro lugar, não é abandonada completamente, mas os dados essenciais da informação são transmitidos sem que seja necessária uma ordem, uma hierarquia de valores. A palavra-chave nos blogs de jornalismo é a instantaneidade, propiciar ao leitor-ator-internauta (leitor de jornal, ator da notícia e internauta por usar o suporte da internet) uma espécie de liberdade para interpretar e, acima de tudo, se posicionar sobre os fatos apresentados e atualizados de forma tão rápida quanto os frames das próprias páginas. (QUADROS, C. I. et al., 2005, p. 11-12)

É importante deixar claro que nem todo blog é jornalístico, mas é possível sim fazer jornalismo nessa plataforma. E ainda que esses tipos de página não sejam maioria na *web*, é uma vertente do jornalismo online que não pode ser ignorada, pois propicia uma visão de mundo sob outras perspectivas e, às vezes, mais interessantes do que as que estamos acostumados a consumir.

2.2 O blog “RG na TV”: criação, consolidação e reconhecimentos

Para fazer uma análise de um blog que possua o aspecto jornalístico, exemplos famosos e consolidados não faltam, como alguns citados no tópico anterior. Porém, este artigo pretende ir na contramão deste caminho e analisar um blog que esteja ainda em processo de consolidação. E isto, segundo o artigo “Blogs e a transformação do Jornalismo”, não deixa de ser um corpus de pesquisa válido, pois:

A pesquisa sobre blogs jornalísticos precisa ser acompanhada neste período de evolução do jornalismo digital, registrando e analisando o seu impacto sobre os demais veículos de comunicação. Nesse sentido, blogs de pessoas comuns devem ser tomados como objetos de estudos. É preciso registrar esse momento histórico por qual passa o jornalismo em todo o mundo, além de incentivar o uso da Internet entre os cidadãos. Afinal, na Sociedade do Conhecimento o fluxo de informação é livre, o problema consiste no seu acesso restrito. (QUADROS, C. I. et al., 2007, p. 19-20)

Levando em consideração esta tendência crescente dos blogs, uma ideia nasceu dentro do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Após perceber que as opiniões e críticas sobre a programação da televisão aberta em geral tinha muitos retornos em curtidas, compartilhamentos, comentários e retuítas nas redes sociais, e incentivado por amigos do referido, o então estudante de jornalismo Robson Gomes criou em 2011 o blog “RG na TV”⁴. Na linguagem acadêmica, a página em questão se encaixaria no conceito de diário informativo, conforme explicam as autoras Cláudia Quadros, Ana Rosa e Josiany Vieira:

O diário informativo, feito de forma individual ou em grupo, também pode oferecer possibilidades de participação do usuário por meio de posts. Fazem parte dessa categoria os blogs jornalísticos, objetos de estudo desse trabalho. Os diários informativos são de assuntos gerais ou sobre um tema específico, como cultura, economia, política e outros. Independente do tema, eles ainda podem ser analíticos, opinativos, noticiosos ou um mix de um ou mais estilos. (QUADROS, C. I. et al., 2007, p. 7)

O primeiro post entrou no ar em 20 de agosto daquele ano: uma crítica sobre o último capítulo da novela das nove da Rede Globo, “Insensato Coração”, que tinha ido ao ar no dia anterior. No texto intitulado “Insensato Coração... de mãe”, o autor comentava os pontos positivos e negativos daquele episódio final. O que chamava a atenção não era somente o conteúdo, mas a forma leve e descontraída como fora escrita.

⁴ Disponível no endereço: <http://rgnatv.blogspot.com>

E a morte de Léo, gente??? Já tá virando mania global mortes nas novelas serem acompanhadas de música clássica. Num momento digno de Hitchcock, ao som da Sétima Sinfonia de Beethoven, Léo se tornou “um corpo que cai” ao ser jogado pelos detentos a mando do corrupto (e companheiro de prisão) Horácio Cortez (Herson Capri). Uma morte pomposa digna de seu personagem, que deu a Gabriel Braga Nunes, e sua impecável atuação, o passaporte VIP para compor o alto escalão da Rede Globo. Quem diria que o ator, ex-Record, que entrou para substituir o papel que seria de Fábio Assunção cairia no gosto do público a ponto de torcer por ele e o fim do mocinho Pedro? Palmas de pé... (Blog RG NA TV, 2011.)

Este foi o pontapé inicial para mais de 150 postagens que já foram ao ar desde aquela época. Aos poucos, o “RG na TV” passou a criar seções para tentar abranger os mais diversos aspectos da TV aberta brasileira. Com a criação de alguns e saída de outros, atualmente a página se consolidou em seis tópicos: “RG Indica”, “RG Crítica”, “RG PE”, “RG Relembra”, “RG Entrevista” e “RG Especial”.

O “RG Indica”, como o próprio nome sugere, tem a função de destacar (geralmente, de maneira positiva) algum programa que está no ar. Já o “RG Crítica” – e podemos dizer que a primeira postagem do blog se encaixa nessa seção – faz uma análise mais detalhada sobre alguma atração, podendo a crítica ser negativa ou, simplesmente, o contrário. O “RG PE” emergiu da necessidade de explorar, especificamente, o universo das emissoras locais de Pernambuco. Para dar um aspecto de “almanaque”, o “RG Relembra” conta a história de programas que não estão mais no ar, criando uma atmosfera de nostalgia da TV. Por fim, o “RG Entrevista” consiste em conversar com pessoas que tenham ligação direta com a televisão – jornalistas, atores, críticos – para falar sobre suas carreiras, projetos, e expor a sua visão sobre a telinha. E eventualmente, geralmente em forma de homenagem, o “RG Especial” surge com uma postagem imediata e não prevista anteriormente.

O blog “RG na TV” possui uma linguagem que se aproxima do público jovem, de 16 à 28 anos, visto que essa também é a faixa de idade do autor. E mesmo com um discurso mais informal, o público-alvo da página pode ser qualquer pessoa que tenha interesse em saber mais sobre a televisão aberta no Brasil, seja de qualquer idade, qualquer lugar do país.

A televisão é um veículo que ainda possui um público muito cativo e bem diverso. De acordo com o perfil de telespectadores divulgado pela emissora pernambucana TV Jornal, do Sistema Jornal do Comércio de Comunicação, por exemplo, até o ano de 2012, 55% de mulheres e 45% de homens acompanhavam a sua programação. A emissora também atinge todas as camadas sociais: 20% nas classes AB, 56% na classe C, 24% classes DE.

Ainda utilizando os dados da TV Jornal, o poder de alcançar várias idades também é um dos grandes triunfos da televisão. De acordo com o mesmo perfil divulgado, 20% de pessoas de 10 a 19 anos acompanham a sua programação. Completam seu público: 20% de pessoas entre 20 e 29 anos, 19% de 30 a 39 anos, 17% de 40 a 49 anos e 24% de pessoas com 50 anos ou mais.

Além de buscar um público que goste de televisão, o “RG na TV” também se propõe a fazer coberturas em tempo real de programas e/ou novelas nas redes sociais, aumentando a interação e a amplitude das opiniões com o público virtual, mesmo que isso ainda seja feito nas páginas pessoais do autor do blog.

Com um público abrangente e com sede de informações sobre televisão passadas de maneira mais informal, os textos publicados no “RG na TV”, por serem escritos por um estudante de jornalismo (nos três primeiros anos), possuem um maior cuidado no que diz respeito, principalmente, à apuração das informações. Para isso, os conteúdos são sempre buscados e pesquisados junto à assessorias de imprensa e sites das próprias emissoras. Outra característica deste blog é usar determinadas estilísticas do texto jornalístico como *linha fina* e *lead*⁵ para compor as suas postagens.

A gourmetização da gastronomia passa longe do programa “Cozinha Sob Pressão”, no SBT. Enquanto muitos enxergam o hábito de fazer comida uma arte e/ou algo simples e prazeroso, neste reality show os telespectadores percebem que “o buraco pode estar (muito) mais embaixo”. Apresentado pelo chef de personalidade forte Carlos Bertolazzi, a segunda temporada da versão brasileira de “Hell's Kitchen” estreou no último dia 25 de abril e é exibido semanalmente nas noites de sábado, às 21h30. (Blog RG NA TV, 2015.)

Como fora dito anteriormente, o blog “RG na TV” está em processo de ascensão. Atualmente, novos posts são publicados às sextas-feiras. No ano de 2014, um plano de comunicação elaborado também durante o curso de Jornalismo, dentro da disciplina de Planejamento em Comunicação, propiciou a esta página uma melhor padronização do blog, no que diz respeito à identidade visual, layout e ampliação do alcance da página em outras redes sociais, criando contas para o blog no Twitter e Facebook.

No estado de Pernambuco, grande parte da imprensa pernambucana já tem conhecimento deste blog na região. Ao ponto de vários jornalistas locais e nacionais concederem entrevista, repassar informações como fontes confiáveis e divulgar a página em suas redes sociais. Em julho de 2015, segundo dados do Blogger, o “RG na TV” tem desde a sua fundação mais de 130 mil visualizações, numa média de 800 *pageviews* por

⁵ Um exemplo de *lead* usado no blog RG na TV é representado na citação que vem a seguir.

publicação. Além disso, o autor fora convidado a escrever matérias exclusivas para grandes sites locais como Blog Social 1, do Sistema Jornal do Commercio, e o Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo em circulação na América Latina.

3. Considerações finais

Este artigo representa apenas um pequeno recorte para buscar a compreensão deste momento de transformação que o jornalismo está passando, onde conceitos e formas de produção da notícia estão em processo de reavaliação em virtude da própria mutação por qual passa a sociedade. E diante dos argumentos expostos neste trabalho, não soa como falácia colocar que os blogs podem ser, sim, mais um canal para que a prática jornalística possa ser (às vezes, bem) executada.

O “RG na TV”, aqui analisado, pode ser considerado um exemplo coerente de blog jornalístico, devido às suas práticas textuais e de apuração. É claro que essa influência vem da formação acadêmica do autor, mas o trabalho deixou bem claro que ter o título de jornalista não é um fator obrigatório e determinante, já que o que interessa nestes tipos de páginas é a informação com credibilidade, às vezes acompanhada de uma escrita diferenciada, onde o(a) blogueiro(a) assume posições para transmitir da forma mais clara possível o seu ponto de vista.

Este movimento crescente de blogs dito jornalísticos somente veio, de certa forma, para ressaltar o quanto a Internet está num processo contínuo de renovação. Pois enquanto nos seus primórdios, o jornalismo na web se resumia à uma simples transposição do conteúdo produzido nos jornais e revistas impressas, o jornalismo digital dos últimos 20 anos vive um período nítido de evolução. E ainda assim, quanto mais modernas e diversas sejam as práticas de difusão de informações, essas características ainda continuarão em construção ao longo dos anos subsequentes.

No fim desta história, o beneficiado, sem dúvida, é o próprio jornalismo. Que, aos poucos, ganhou com os blogs um novo espaço público na internet para facilitar seu trabalho, desenvolvendo, quem sabe, novas atividades e práticas jornalísticas. Profissionais (e aspirantes) do jornalismo vão sempre existir e eles podem aproveitar mais esse canal para levar a sua informação a um público, talvez, muito mais aberto a consumir o que você está disposto a publicar.

Referências

FORLIN, G. A. Blogs, jornalismo e tecnologia. **Observatório da Imprensa**. São Paulo, ed. 481, abr. 2008. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/blogs-jornalismo-e-tecnologia/>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

PICHETTI, V. **Blogs e Jornalismo Online: A Produção de Notícias na Internet**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

QUADROS, C. I.; ROSA, A. P.; VIEIRA, J. **Blogs e as transformações do Jornalismo**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Agosto, 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/38/38>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SILVA, R. **Insensato Coração... de Mãe**. Recife, ago. 2011. Disponível em: <<http://rgnatv.blogspot.com.br/2011/08/insensato-coracao-de-mae.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

_____. **RG Indica #57: Cozinha Sob Pressão**. Recife, mai. 2015. Disponível em: <<http://rgnatv.blogspot.com.br/2015/05/rg-indica-57-cozinha-sob-pressao.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

TV JORNAL. **Dados comerciais 2014**. Disponível em: <<http://tvjornal.ne10.uol.com.br/anuncie>>. Acesso em: 30 mai. 2014.